XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria
O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

NOVAS ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO PARA INFECÇÕES VIRAIS NA INFÂNCIA: O PAPEL DOS ANTIVIRAIS DE AÇÃO DIRETA.

PIETRA SCORTEGAGNA MARTINS[1]; AMANDA MAYHUMA ALVES FERREIRA[2]; LAURA SUAVEK GRANEMANN[3]; CAMILLA VIRGÍNIO ROCHA DA COSTA[4]; ANA LUÍSA DE MEDEIROS SOARES[1]; LARISSA PELISSARO ZANLUCA[5]; PEDRO LÍVIO GOMES MOURA [6]; DENISE PEREIRA DO VALE[7].

FURG[1], UFF[2], UP[3], UNINILTONLINS[4], UNIVILLE[5], UNIFSM[6], FAMEAC[7],

scortegagnapietra@gmail.com

RESUMO

As infecções virais na infância são um desafio global, e os antivirais de ação direta surgem como uma estratégia promissora. Aparece então a necessidade de avaliar a eficácia e segurança desses medicamentos. Nos resultados, destacam-se os medicamentos Letermovir, Baloxavir e Glecaprevir/Pibrentasvir e Lumicitabine. Apesar dos avanços, a diversidade dos estudos e a falta de ensaios clínicos robustos indicam a necessidade de mais pesquisas para confirmar a segurança e eficácia a longo prazo.

INTRODUÇÃO

As infecções virais na infância são um desafio global, com impacto significativo na saúde. Isso demonstra uma urgência em explorar antivirais de ação direta (DAAs) como estratégia inovadora, eficaz e segura, melhorando os desfechos clínicos dessas infecções.

OBJETIVOS

Avaliar a eficácia e segurança dos DAAs no tratamento de infecções virais na infância.

MÉTODOS

Revisão sistemática da literatura com busca realizada no PubMed. Foram incluídos estudos clínicos randomizados, observacionais e ensaios clínicos, publicados entre 2020 e 2025, em inglês, espanhol e português. Foram excluídos estudos com maior participação de adultos, relatos de casos, revisões narrativas e pesquisas sem comparação de grupos. A pesquisa foi realizada utilizando termos MeSH e termos relacionados a antivirais e infecções virais em crianças. A pesquisa gerou 95 artigos, selecionados em duas triagens, resultando em 9 estudos selecionados.

RESULTADOS

Rilematovir apresenta efeito antiviral favorável pequeno, e de relevância clínica indeterminada no tratamento de doença por vírus sincicial respiratório (RSV). Letermovir é eficaz no controle da infecção por citomegalovírus em crianças soropositivas com transplante alogênico de células hematopoiéticas, e nenhum paciente desenvolveu a doença pelo vírus. Baloxavir é tolerante e eficaz no alívio dos sintomas e na eliminação viral em crianças com o vírus Influenza. Ledipasvir-Sofosbuvir é eficaz e tolerante na supressão viral em adolescentes com leucemia e infecção pelo genótipo 4 do vírus da hepatite C. Abacavir é seguro e eficaz em recém-nascidos e em bebês com menos de 3kg no início da terapia antirretroviral. Sofosbuvir/Velpatasvir foi 100% eficaz na supressão viral e expôs um perfil de segurança favorável. Letermovir exibiu perfil farmacocinético adequado e seguro para profilaxia do citomegalovírus. Lumicitabine não mostrou atividade antiviral significativa contra o RSV e, ainda, houve um aumento dose-dependente na incidência e gravidade de neutropenia reversível. Glecaprevir/Pibrentasvir foi eficaz e seguro, com 96% dos pacientes analisados atingindo SVR12 e ausência de falhas virológicas na dose final.

CONCLUSÃO

DAAs são eficazes para tratar infecções virais na infância, com destaque para Letermovir, Baloxavir e Glecaprevir/Pibrentasvir. Lumicitabine não mostrou resultados satisfatórios. Apesar dos avanços, a heterogeneidade dos estudos e a falta de ensaios clínicos reforçam a necessidade de maiores pesquisas para avaliar a segurança e eficácia a longo prazo

REFERÊNCIAS